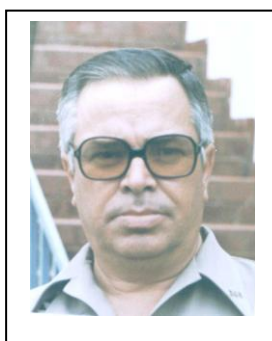


FHE **POUPEX**

Contra Almirante HÉLIO LEÔNCIO MARTINS (1915-1916)

(Recordando uma vida longa, exemplar, movimentada e utilíssima de marinheiro brasileiro)



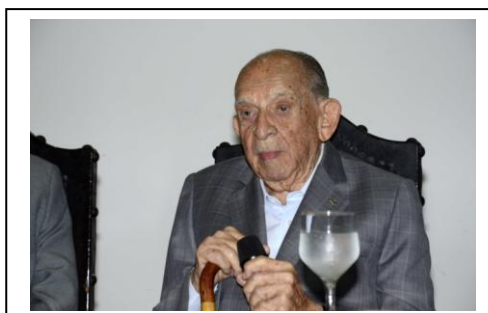
Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Artigo do autor e digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas, no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB, doado em Boletim à AMAN e em desenvolvimento para integrá-lo no Projeto Pergamium de bibliotecas do Exército.

Contra Almirante HÉLIO LEÔNCIO MARTINS (1915-2016)

(Recordando uma vida longa, exemplar, movimentada e utilíssima de marinheiro brasileiro)



Almirante Leôncio no Museu Naval, representando o Colégio Acadêmico da FAHIMTB, e recebendo em seu nome o novo acadêmico, Vice Almirante Armando Senna Bittencourt e com lucidez, desenvoltura e racionalidade admirável para a sua idade 101 anos.

E aqui lembro relativamente ao Almirante Leôncio do alto de seus 101 anos, Tobias Barreto ao tratar do Passado.

“Beijemos a mão do Passado que é velho. E velhice é realza !.”

Faleceu no Rio de Janeiro em 27 de julho, com 101 anos bem vividos e movimentados e utilíssimos, o Contra Almirante Hélio Leôncio Martins, o último Patrono em vida de Cadeira da FAHIMTB, a nos deixar. Cadeira dedicada ao Corpo de Fuzileiros Navais, cuja História ele resgatou, junto com seu amigo o falecido acadêmico da FAHIMTB Contra Almirante Max Justo Guedes. Este promovido a este posto na Reserva e com direito a usar o uniforme correspondente, homenagem da Marinha, por seus excepcionais serviços na pesquisa, preservação e divulgação da História da Marinha do Brasil, na paz e na guerra.

Em meu nome e no de todos os integrantes da FEDERAÇÃO DE ACADEMIAS DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL (FAHIMTB), instituição que há 20 anos se dedica ao desenvolvimento das História das Forças Terrestres Brasileiras (FTB) (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares), manifesta seus sentidos pêsames por seu falecimento, uma grande perda da História Naval do Brasil, da qual foi um de seus mais dedicados e interpretes e com vocação para esta atividade, tão importante e cada vez mais rara. O estimado historiador naval brasileiro, considerado o maior contemporâneo e caracterizado por sua isenção, escreveu um bela História de vida, seja como profissional de nossa Marinha de Guerra, seja como seu historiador, e presente na preciosa coleção **História Naval Brasileira** em parceria como o Alte Max Justo Guedes, Almirante Leôncio veterano da 2ª Guerra Naval, como tripulante de Caça Submarino da Força Naval do Nordeste. em defesa da navegação brasileira no litoral do Nordeste e proteção de comboios. Almirante Leôncio que entre nós do Exército seria chamado de Tríplice Coroado, por haver se classificado em 1º lugar, em todos os cursos regulares de

nossa Marinha de Guerra. Ele foi o 1º Comandante do Navio Aeródromo Minas Gerais, foto abaixo.

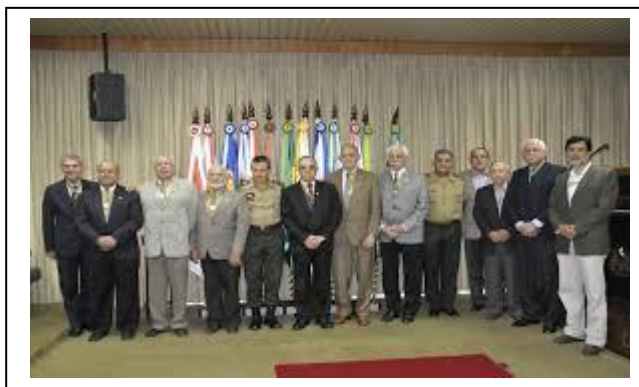


A Cadeira que leva, em vida seu nome foi inaugurada em sessão que tive o prazer de presidir na Escola Naval, pelo historiador naval Acadêmico Emérito Almirante de Esquadra Arlindo Viana Filho, natural de Itajubá- MG, e em presença de todo o Corpo de Aspirantes daquela Escola, onde estudaram meus três filhos Claudio, Carlos Norberto e Antônio Augusto, este último hoje Chefe de Máquinas de nossa Marinha Mercante.



Foto das comemorações no Museu Naval presidida pela FAHIMTB, comemorativa do Bicentenário em 2008 da chegada ao Brasil dos Fuzileiros Navais na qual o Contra Almirante Max Justo Guedes, (a nossa esquerda) ocupou a cadeira C.Alte Leôncio Martins que aparece a esquerda da Mesa Diretora, aos 93 anos. Cadeira que era ocupada pelo Almirante de Esquadra Viana Filho, então elevado a acadêmico emérito. Acima da foto a relação de participantes desta histórica efeméride

O 2º ocupante de sua cadeira foi seu amigo e parceiro o C.Alte Max Justo Guedes que assumiu sua cadeira em sessão que tive a honra de presidir no Museu Naval, e (foto acima) comemorativa do bicentenário da chegada ao Brasil , junto com a Família Real, do **Corpo de Fuzileiros Navais**, cuja História , o Almirante Leôncio resgatou, preservou e divulgou em parceria com o acadêmico Alte Max.Justo Guedes, o qual com sua morte ,foi substituído em sua cadeira, em cerimônia que tive a honra de presidir na Academia Militar das Agulhas Negras, pelo CMG Ney Dantas, autoridade de projeção sul-americana em Sinalização Náutica e Historiador de nossos Faróis ,em obra magnífica e que passou grande parte de sua Infância e adolescência na comunidade da Família Acadêmica, como filho do Coronel Dantas, professor de Direito de diversas gerações e que na oportunidade lançou seu livro **Resendenses por amor**. E todos lhe renderam justa e merecidas homenagens hoje nos arquivos da FAHIMTB,, sediada desde 23 de Abril de 2011 no interior da AMAN,nas comemorações de seu Bicentenário, como Academia Real Militar, instalada provisoriamente na Casa do Trem , hoje dependências do Museu Nacional.



Comandante Ney Dantas, o 4º da esquerda para a direita em sua posse na cadeia C Alte Helio Leôncio Martins em foto com acadêmicos tendo a sua esquerda o Comandante da AMAN e 3º Presidente de Honra da FAHIMTB Gen Tomas Miné Ribeiro Paiva e a sua esquerdo este autor.

Recebia com frequência notícias do amigo por meu filho CMG Carlos Norberto Stumpf Bento, da sua especialidade e hoje instrutor de Navegação na Escola Naval e também escritor autor do livro **Navegação Integrada**. E a ele deve a FAHIMTB a criação e a administração de seu rico site www.ahimtb.org.br e as capas de meus numerosos livros sobre a História do Exército Brasileiro .A ele encarreguei de entregar ao Almirante Leôncio em seu centenário, exemplar de nosso livro **Brasil lutas contra invasões, ameaças e pressões externas (Em defesa da Integridade, Soberania, Independência, Unidade e Integração e, da Liberdade de Democracia Mundiais)**. Pois o Almirante foi combatente em Defesa da Democracia e Liberdade Mundiais na 2ª Guerra Mundial.

Foi um imenso prazer desfrutar companhia em Bagé-RS, do Alte Leôncio e de sua sra . ligada a família do Cel Moreira Cezar e nós dois representando a historiografia de nossas Forças, no centenário da Revolução Federalista e, depois em Curitiba, no Centenário da Guerra Civil 1893/1995, a convite da Assembleia Legislativa daquele estado. Lembro da 1ª vez que o conheci, foi em sessão do Centro de Documentação da Marinha quando reverenciava a memória do Alte Gonçalves, o até então esquecido, comandante da Esquadra Legal (apodada de Esquadra de Papelão) que combateu a Revolta na Armada e não da Armada, pois apenas 2/12, da Armada participaram da revolta, segundo o Almirante Leôncio, pois só dois Almirantes a ela aderiram. História é Verdade e Justiça! Nesta ocasião recebi do então CMG Max o título de Amigo daquele Centro por haver colocado a sua disposição, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, toda a numerosa cartografia náutica que ali existia, inclusive a Carta da Barra do Rio Grande levantada pelo Almirante Tamandaré, quando Capitão de nossa Marinha, da qual foi consagrado por ato de justiça, na voz da História de nossa Marinha de Guerra, como o seu Patrono. E reverenciado pelo Exército, como denominação Histórica do 6º Grupo de Artilharia de Campanha em Rio Grande , berço natal de Tamandaré.

Em 2004 no Instituto Militar de Engenharia foi um dos agraciados pela hoje FAHIMTB com a medalha de Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil por sua atuação na pesquisa, preservação e divulgação da História dos Fuzileiros Navais.



O Almirante Leôncio sendo agraciado aos 90 anos pela hoje FAHIMTB, com a Medalha de Comendador do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, em cerimônia no IME.

A última vez que participei de sua companhia foi no Museu Naval onde empossamos como acadêmico Vice Almirante Armando Senna Bittencourt na cadeira Contra Almirante Helio Leôncio Martins, cabendo-lhe em improviso fazer a recepção do novo acadêmico realçando suas qualidades e sua obra administrativa. Era acompanhado por uma cuidadora de idosos e revelou seu temor de uma queda com possibilidade de fratura, difícil na sua idade de reparação. Na oportunidade lhe presenteamos nosso livro **Brasil Lutas Internas 1500-Atualidade em Defesa da Integridade e Unidade do Brasil**, e com parceria com o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.

A FAHIMTB ao encerrar suas reuniões, em tributo a Disciplina e a Hierarquia, fundamentos do Ordenamento Jurídico Brasileiro, solicita a mais alta autoridade hierárquica que a encerre. E no caso caberia ao Vice Almirante Bittencourt, que a delegou ao Almirante Leôncio, demonstrando o grande e merecido conceito e estima que o Almirante gozava na Marinha de Guerra do Brasil, e por via de consequência o pesar da Marinha pela perda

A vida profissional no serviço Ativo foi assinalada por haver comandado o caça submarino Juruema, em operações de guerra na 2ª Guerra Mundial e o contratorpedeiro Mariz e Barros e o navio aeródromo Minas Gerais, tratado popularmente como porta aviões e presidiu a Comissão de Construções de Navios na Europa. Foi instrutor da Escola de Guerra Naval, o 1º Diretor de Centro de Adestramento Almirante Marques Leão. Historiador naval brasileiro de vocação, publicou as seguintes obras: **A Revolta dos Marinheiros em 1919, A revolta na Armada 1893-1884, Abrindo Estradas no Mar, Hidrografia das Costas Brasileiras, no século XIX, 5 volumes da História Naval Brasileira, Almirante Lord Cochrane, uma figura polemica e Gloriosas Amantes**, lançamento em que compareci. Livro tratando das amantes de Hitler e Mussolini, ao que recordo.

Na Reserva da Marinha foi Diretor Financeiro da Cruzeiro do Sul, Diretor do Estaleiro Verolme, presidiu a Companhia de Dragagem, dirigiu a IAB-PUC Rio e foi professor de Mestrado Militar na UNI- Rio. Era sócio dos institutos Histórico e Geográfico Brasileiro e do de Geografia e História Militar do Brasil onde trocamos muitas informações sobre História Militar. No seu centenário lhe enviamos carta em nome da FAHIMTB o cumprimentando pela efeméride, a qual foi publicada na Internet bem como esta notável nota de Rachel Serfaty de Aguiar: **“Tenho o maior orgulho do bisavô dos meus netos de ser uma pessoa tão brilhante.”** O Almirante Leôncio foi declarado em 1938, Guarda Marinha, com 23 anos.



1-Mesa Diretora da esquerda para a direita: Acadêmico benemérito Eng e Ten R2 Art, Israel Blajberg, presidente da AHIMTB-RJ, Vice Alte Armando Senna Bittencourt, Diretor do Museu Naval, empossado como Acadêmico da FAHIMTB, Cel Claudio Moreira Bento, Presidente da FAHIMTB. Alte Hélio Leôncio Martins , patrono em vida de cadeira da FAHIMTB e Vice Alte José Carlos Mathias, que assumiria breve a Direção do Museu Naval.

2- Cel Bento entregando ao Vice Alte José Carlos Mathias, seu trabalho sobre o acadêmico falecido C. Alte Justo Max Guedes e disponível na Internet em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org .

3- O Vice Alte Jose Carlos Mathias entregando a Vice Alte Armando Bittencourt o Diploma de Acadêmico , por delegação do C. Alte Leôncio e em seu nome por impossibilidade física de fazê-lo.



1-O Almirante Leôncio contando historias sobre sua vivência profissional as quais crianças muito apreciavam escutá-lo e ele de contar

2-O Almirante Leôncio no coquetel de posse no Museu Naval e a seu o autor e em pé o acadêmico D. Beto , titular da cadeira Gen Ex Lyra Tavares

3-Almirante Leôncio no Clube Militar ,na Sala Cel Senna Madureira, o qual que foi casado com Constança filha do heróico marinheiro Mariz e Barros, nome de um dos navios que o Almirante Leôncio comandou A foto registra a posse de um acadêmico